

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNESC SOBRE O NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR - NUPAC-ST

Schayane Homem Borba¹, Willians Cassiano Longen^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS).

Introdução: O termo Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos sujeitos nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer. O fundamento de ações voltadas a Saúde do Trabalhador é a articulação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial. Em relação aos trabalhadores, há de considerarem os diversos riscos ambientais e organizacionais aos quais estão expostos, em função de sua inserção nos processos de trabalho. Assim, as ações de saúde do trabalhador devem ser incluídas formalmente na agenda da rede básica de atenção à saúde. Dessa forma, amplia-se a assistência já ofertada aos trabalhadores, na medida em que passa a olhá-los como sujeitos a um adoecimento específico que exige estratégias, também específicas, de promoção, proteção e recuperação da saúde. Tendo em vista a importância de um serviço especializado e organizado para atender esta demanda, a Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador-NEPST, em parceria com o Ministério Público do Trabalho e o Sistema Único de Saúde-SUS, lançou no final de 2016 o Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST. O mesmo tem ênfase na reabilitação física de trabalhadores com Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), através de atendimentos de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. Os atendimentos iniciaram em Fevereiro de 2017, nas Clínicas Integradas da UNESC e além da atenção prestada pelos bolsistas e profissionais do Núcleo foi instituído um Estágio Curricular Obrigatório (ECO) envolvendo a 8ª fase do Curso de Fisioterapia. O ECO conta com supervisão de professores fisioterapeutas do Curso. No dia 4 de abril de 2017 encerrou-se o ciclo da primeira turma de ECO que atuou junto ao NUPAC-ST. De forma a contribuir para parametrar a fase de implantação e consolidação do Núcleo, surgiu o interesse de investigar a percepção destes estagiários sobre a experiência do estágio no NUPAC-ST.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção dos estagiários que atuaram no seu ciclo de estágio junto ao NUPAC-ST, em relação a aspectos positivos, negativos e diferenciais que apresenta como campo de estágio.

Metodologia: Esta foi uma pesquisa transversal e qualitativa. Envolveu a totalidade do grupo de ECO no período Fev/Mar de 2017 no NUPAC-ST, no total de onze (11)

estudantes da 8ª fase. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas referentes à visão geral sobre o Núcleo, desafios encontrados e contribuição do mesmo para formação. Foi entregue aos acadêmicos no último dia de estágio para que os mesmos preenchessem individualmente. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstram a novidade em trabalhar de maneira prática e direta com a Saúde do Trabalhador; Caracterizado por ser o primeiro contato prático e direto com este tipo de público; Foi destacado pela maioria como algo difícil de abordar o fato de serem trabalhadores que dependem da profissão e encontram-se debilitados para tal; Com relação à visão do Núcleo, o termo mais citado por eles foi “Qualidade de Vida”, no sentido da contribuição do Núcleo para os pacientes; Como contribuição para a formação os acadêmicos apontaram o Núcleo como sendo um local que permite aprimorar o conhecimento; Permite unir teoria e prática de forma interdisciplinar; Busca uma visão ampla e integral do sujeito, não focado somente na doença. **Discussão:** Observa-se que o Núcleo contribui para a imersão dos estagiários como parte de uma equipe, trazendo assim, mais responsabilidades, maior comprometimento com o funcionamento do mesmo, ou seja, vai além dos atendimentos convencionais, pois explora o contexto do trabalhador de forma global, aplicando-se os princípios do SUS como o de trabalho em equipe com objetivos comuns, de visão integral e integrada na atenção à saúde. **Considerações Finais:** Após relato dos estagiários com relação à experiência vivenciada no NUPAC-ST, nota-se a percepção dos mesmos quanto à importância de um serviço integrado para trabalhar com este tipo de demanda de maior complexidade. Nota-se como o trabalho interdisciplinar é percebido e vivenciado como sendo de extrema importância para uma atenção à saúde de qualidade. Fica evidente que os acadêmicos apreciam o trabalho em equipe, o que durante a formação acabam tendo pouco contato. Contudo observa-se a necessidade da aproximação cada vez mais precoce dos estudantes da prática e seus desafios, pois a prática e seus problemas contribuem para desafiar a teoria, assim como a teoria dá sustentação para o que se propõe na prática.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Fisioterapia, Atenção à Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde - Norma Operacional em Saúde do Trabalhador do SUS. Portaria n.º 3.908, de 30 de outubro de 1998. Brasília, 1998.

Resumo Expandido

Relato de Experiência

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Elizabeth Costa Dias et al. (orgs.). 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.